

1 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 21

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Gotejamento da cera no troquel, com excesso nas faces vestibular, lingual, proximais e borda incisal.

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpidor de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental (Fig. 1.6).



Figura 1.6 – Alinhamento com o arco dental.

4. Remoção do excesso de cera com esculpidor de Hollenback, para obter as convergências das faces proximais para o colo e para lingual, atribuindo formato triangular a estas faces, obtendo-se por vestibular formato trapezoidal de base menor na região cervical.

Observações:

- Nesta fase, atribuir maior convexidade no terço incisal das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
- Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

5. Desgaste da borda incisal inclinada para distal, com definição dos ângulos mesial (relativamente reto) e distal (arredondado).
6. Escultura da fossa lingual no formato da letra “V”, definindo as cristas marginais mais espessas próximo ao cingulo e estreitas próximo aos ângulos (Fig. 2.6).



Figura 2.6 – Escultura da fossa lingual.

7. Marcação de dois sulcos de desenvolvimento na face vestibular, definindo os lóbulos de desenvolvimento. Na borda incisal, considerar a reprodução dos mamelões ou dentículos, tratando-se de pacientes jovens (Fig. 3.6).



Figura 3.6 – Definição dos sulcos e lóbulos de desenvolvimento.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

8. Verificar a ausência de contatos prematuros.
9. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão embebido em água e detergente.

2 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 23

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Gotejamento da cera no troquel, com excesso nas faces vestibular, lingual, proximais e borda incisal (Fig. 4.6).

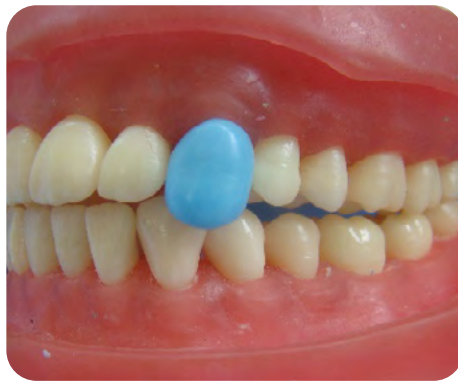


Figura 4.6 – Troquel com excesso de cera.

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpidor de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental. Nesta fase, inicia-se a marcação do lóbulo mediano na face vestibular e da crista lingual na face lingual, ambos deslocados para mesial, com desgaste em forma de telhado.
4. Remoção do excesso de cera com esculpidor de Hollenback, para obter as convergências das faces proximais para o colo e para lingual, atribuindo formato triangular a estas faces. Observações:
 - Nesta fase, atribuir maior convexidade no terço incisal das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
 - Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

5. Na borda incisal, o segmento mesial é menor e menos inclinado que o segmento distal, definindo-se também os ângulos mesial (relativamente reto) e distal (arredondado).

6. Na escultura da face lingual, a presença da crista lingual divide esta face em duas fossas linguais: uma mesial menor e uma distal maior no formato da letra “V”, ficando as cristas marginais mais espessas próximo ao cíngulo e estreitas próximo aos ângulos (Fig. 5.6).



Figura 5.6 – Escultura da face lingual.

Observação:

- Na borda incisal, o encontro do lóbulo mediano vestibular, da crista lingual e dos segmentos mesial e distal forma uma ponta cuspidiana.
7. Marcação de dois sulcos de desenvolvimento na face vestibular, dividindo essa face em três lóbulos, sendo o mediano mais volumoso e deslocado para mesial (Fig. 6.6).

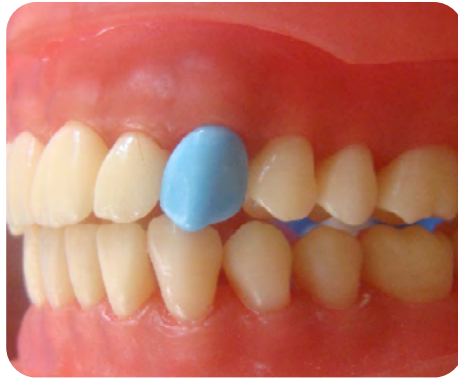


Figura 6.6 – Definição dos sulcos de desenvolvimento.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

8. Verificar a ausência de contatos prematuros.
9. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão e detergente.

3 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 24

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Preenchimento do troquel com face oclusal plana (mesa oclusal).

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental. Nesta fase, inicia-se a marcação da crista vestibular deslocada para distal do terço médio ao terço oclusal, com desgaste em forma de telhado menos acentuado quando comparado ao canino (Fig. 7.6).



Figura 7.6 – Alinhamento com o arco dental.

4. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback para obter convergência das faces proximais para o colo e para lingual, atribuindo formato retangular a estas faces.

Observações:

- Na remoção da cera, manter o diâmetro vestibulo-lingual maior que o mesio-distal;

- Nesta fase, atribuir maior convexidade aos terços oclusais das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
- Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

5. Na escultura da face oclusal, remove-se a cera de vestibular para lingual dando formato de telhado, deixando a cúspide vestibular ligeiramente mais alta e deslocada para distal, e a cúspide lingual ligeiramente mais baixa e deslocada para mesial, ficando definidas as arestas longitudinais de cada cúspide.
6. Riscar sulco principal méso-distal retilíneo e paracentral (deslocado para lingual), alinhado com sulco do elemento 25 (Fig. 8.6).



Figura 8.6 – Marcação do sulco principal méso-distal.

7. Nas faces proximais, na altura das cristas marginais dos elementos vizinhos, realizar pequeno desgaste no formato da letra “V”.
8. Fazer os planos inclinados da cúspide vestibular, desgastando em direção ao sulco méso-distal. A aresta transversal é deslocada para distal.
9. Fazer os planos inclinados da cúspide lingual com desgaste em direção ao sulco principal, deixando a aresta transversal deslocada para mesial.
10. Fazer os sulcos secundários em formato de “V”, de ângulo aberto e de vértices coincidentes com a extremidade do sulco principal, definindo fóssula mesial e distal. Os sulcos não podem atingir as arestas longitudinais, nem romper as cristas marginais (Fig. 9.6). Na crista marginal mesial dos primeiros pré-molares superiores geralmente ocorre uma leve extensão do sulco principal em direção à face mesial.



Figura 9.6 – Face oclusal definida.

11. À semelhança do canino, esculpir na face vestibular dois sulcos de desenvolvimento discretos (Fig. 10.6).



Figura 10.6 – Definição dos sulcos de desenvolvimento.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

12. Verificar a ausência de contatos prematuros.
13. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão embebido em água e detergente.

4 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 35

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Preenchimento do troquel com face oclusal plana (mesa oclusal).

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental. Nesta fase, inicia-se a marcação da crista vestibular deslocada para mesial do terço médio ao terço oclusal, com desgaste em forma de telhado (Fig. 11.6).



Figura 11.6 – Alinhamento com o arco dental.

4. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback para obter convergência das faces proximais para o colo e para lingual, atribuindo formato retangular a estas faces. Em seguida, inclinar a face oclusal para porção lingual, tornando a face oclusal mais alta no lado vestibular do que no lingual.

Observações:

- Na remoção da cera, manter os diâmetros vestibulo-lingual e méso-distal equivalentes;

- Nesta fase, atribuir maior convexidade aos terços oclusais das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
- Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

5. Riscar sulco principal méσιο-distal curvilíneo de concavidade voltada para vestibular (formato de sorriso) alinhado com os sulcos dos dentes adjacentes.
6. Riscar o sulco principal ocluso-lingual mais próximo da face distal. Na união dos sulcos méσιο-distal e ocluso-lingual, definir a fóssula central (Fig. 12.6).



Figura 12.6 – Marcação dos sulcos principais méσιο-distal e ocluso-lingual.

7. Nas faces proximais, na altura das cristas marginais dos elementos vizinhos, realizar pequeno desgaste no formato da letra “V”.
8. Fazer os planos inclinados da cúspide vestibular, desgastando em direção ao sulco méσιο-distal, ficando definidas as arestas longitudinais desta cúspide. A aresta transversal é deslocada para mesial.
9. Fazer os planos inclinados das cúspides méσιο-lingual e disto-lingual com desgaste em direção ao sulco méσιο-distal e ocluso-lingual. Nesta fase, definir o volume maior da cúspide méσιο-lingual. As cúspides linguais são mais baixas que a cúspide vestibular.
10. Fazer os sulcos secundários em formato de “V”, de ângulo aberto e de vértices coincidentes com a extremidade do sulco principal, definindo fóssula mesial e distal. Os sulcos não podem atingir as arestas longitudinais, nem romper as cristas marginais (Fig. 13.6).



Figura 13.6 – Face oclusal definida.

11. Fazer os planos inclinados, arestas e sulco na face lingual.
12. À semelhança do elemento 24, esculpir na face vestibular dois sulcos de desenvolvimento discretos (Fig. 14.6).



Figura 14.6 – Definição dos sulcos de desenvolvimento.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

13. Verificar a ausência de contatos prematuros.
14. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão embebido em água e detergente.

5 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 36

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Preenchimento do troquel com face oclusal plana (mesa oclusal).

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental (Fig. 15.6).



Figura 15.6 – Alinhamento com o arco dental.

4. Remoção do excesso de cera com esculpido de Hollenback para obter convergência das faces proximais para o colo e para lingual, atribuindo formato retangular a estas faces. Realizar convergência das faces vestibular e lingual para distal. Em seguida, inclinar a face oclusal para porção distal, tornando a face oclusal mais alta no lado mesial que o distal (Fig. 16.6).



Figura 16.6 – Inclinação da face oclusal para a porção distal.

Observações:

- Na remoção da cera, manter o diâmetro vestibulo-lingual menor que o méσιο-distal;
- Nesta fase, atribuir maior convexidade aos terços oclusais das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
- Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

5. Para marcar a fóssula central, executar uma ligeira oclusão do manequim (Fig. 17.6).



Figura 17.6 – Marcação da fóssula central.

6. Riscar sulco principal méso-distal alinhado com os sulcos dos dentes adjacentes.
7. Marcação dos sulcos da face oclusal obedecendo ao volume das cúspides:
 - Partindo da fóssula central, risca-se o sulco ocluso-lingual ligeiramente deslocado para a porção distal até o terço médio da face lingual, com a finalidade de manter maior volume para cúspide méso-lingual.
 - Partindo da fóssula central em direção à face vestibular, risca-se o sulco ocluso-vestíbulo-mesial que termina em fóssula no terço médio. Esse sulco deverá ficar alinhado com a cúspide méso-vestibular do primeiro molar superior quando em oclusão.
 - Partindo do sulco méso-distal, risca-se o sulco ocluso-vestíbulo-distal que termina no terço oclusal da face vestibular (Fig. 18.6).



Figura 18.6 – Marcação dos sulcos principais.

8. Nas faces proximais, na altura das cristas marginais dos elementos vizinhos, realizar pequeno desgaste no formato da letra “V”.
9. Fazer os planos inclinados da cúspide méso-lingual, desgastando em direção aos sulcos méso-distal e ocluso-lingual.
10. Fazer os planos inclinados da cúspide disto-lingual com desgaste em direção ao sulco méso-distal, definindo o volume maior da cúspide méso-lingual.
11. Fazer os planos inclinados da cúspide méso-vestibular com desgaste em direção aos sulcos méso-distal e ocluso-vestíbulo-mesial.
12. Fazer os planos inclinados da cúspide vestibulo-mediana com desgaste em direção aos sulcos ocluso-vestíbulo-mesial e ocluso-vestíbulo-distal.
13. Fazer os planos inclinados da cúspide disto-vestibular com desgaste em direção aos sulcos ocluso-vestíbulo-distal e méso-distal.

Observação:

- Nas fases 12, 13 e 14, executar os desgastes das cúspides obedecendo à altura e ordem de volume, observando o posicionamento das arestas transversais das cúspides e a continuidade da curva de Spee.
14. Executar os sulcos secundários em formato de “V”, de ângulo aberto e de vértices coincidentes com a extremidade do sulco principal méso-distal, definindo fóssulas mesial e distal. Os sulcos não podem atingir as arestas longitudinais, nem romper as cristas marginais (Fig. 19.6).



Figura 19.6 – Face oclusal definida.

15. Fazer os planos inclinados, arestas e sulco na face lingual.
16. Fazer os planos inclinados, arestas, sulcos e fóssula (final do sulco ocluso-vestíbulo-mesial) na face vestibular.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

17. Verificar a ausência de contatos prematuros.
18. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão embebido em água e detergente.

6 PASSO A PASSO DA CEROPLASTIA DO ELEMENTO 26

Fase 1 Progressiva – Gotejamento

1. Preenchimento do troquel com face oclusal plana (mesa oclusal).

Fase 2 Regressiva

2. Durante toda a execução da escultura, é possível a correção por acréscimo de cera.

ESCULTURA INICIAL

(Atribuindo forma de contorno)

3. Remoção do excesso de cera com esculpador de Hollenback nas faces vestibular e lingual para obter o alinhamento com o arco dental (Fig. 20.6).



Figura 20.6 – Alinhamento com o arco dental.

4. Remoção do excesso de cera com esculpidor de Hollenback para obter convergência das faces proximais para o colo e para vestibular, atribuindo formato retangular a essas faces. Em seguida, inclinar a face oclusal para a porção distal.

Observações:

- Nesta fase, atribuir maior convexidade aos terços oclusais das faces proximais para obter o ponto de contato e, quando articulado no manequim, observar o espaço e o sulco interdental;
 - Ao término dos passos 3 e 4, não deixar ultrapassar cera no limite cervical do preparo.
5. Desgaste discreto do terço distal da face vestibular e do terço mesial da face lingual para obtenção do formato losângico da face oclusal.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCULTURA

(Definindo os detalhes anatômicos das faces)

6. Riscar sulco principal méso-distal alinhado com os sulcos dos dentes adjacentes.
7. Risca-se o sulco ocluso-lingual partindo da fóssula distal em trajeto semicircular até atingir a lingual no seu terço médio.
8. Risca-se o sulco ocluso-vestibular discretamente deslocado para distal até o terço médio da face vestibular terminando em fóssula (Fig. 21.6).



Figura 21.6 – Marcação dos sulcos principais.

9. Nas faces proximais, na altura das cristas marginais dos elementos vizinhos, realizar pequeno desgaste no formato da letra “V”.

Observação:

- Inicia-se o desgaste dos planos inclinados das cúspides méso-vestibular e disto-lingual, devido à presença da ponte de esmalte nas outras duas cúspides.
10. Fazer os planos inclinados da cúspide méso-vestibular, desgastando em direção aos sulcos méso-distal e ocluso-vestibular.
 11. Fazer os planos inclinados da cúspide disto-lingual com desgaste em direção aos sulcos méso-distal e ocluso-lingual (Fig. 22.6).



Figura 22.6 – Desgaste das cúspides méso-vestibular e disto-lingual.

12. Fazer os planos inclinados da cúspide disto-vestibular com desgaste em direção ao sulco méso-distal, deixando a ponte de esmalte inclinada para o centro da face oclusal.
13. Marcar sulco secundário na cúspide méso-lingual, contínuo com ocluso-vestibular, sem romper a aresta longitudinal.
14. Fazer os planos inclinados da ponte de esmalte com desgaste em direção aos sulcos méso-distal e secundário.
15. Fazer os planos inclinados da cúspide méso-lingual com desgaste em direção ao sulco méso-distal.

Observação:

- Observar a ordem de volume das cúspides.
16. Fazer os sulcos secundários em formato de “V”, de ângulo aberto e de vértices coincidentes com a extremidade do sulco principal, definindo fóssulas mesial e distal. Os sulcos não podem atingir as arestas longitudinais, nem romper as cristas marginais (Fig. 23.6).



Figura 23.6 – Face oclusal definida.

17. Fazer os planos inclinados, arestas, sulco e fóssula na face vestibular.
18. Na face lingual, fazer o sulco com concavidade para distal, os planos inclinados e aresta da cúspide disto-lingual. Na cúspide méso-lingual, risca-se um semicírculo com convexidade voltada para a oclusal, em seguida, executa-se o desgaste evidenciando o tubérculo de Carabelli e a aresta.

FINALIZAÇÃO DA ESCULTURA

19. Verificar a ausência de contatos prematuros.
20. Acabamento com meia de seda e polimento com algodão embebido em água e detergente.